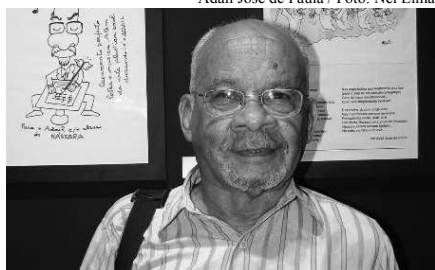


Imprensa Brasileira perde o cartunista Adail



Adail José de Paula / Foto: Nei Lima

Cláudia Souza e Igor Waltz

O jornalista e cartunista Adail José de Paula, Conselheiro da ABI, morreu aos 83 anos, na madrugada desta quarta-feira, dia 5, em sua residência em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. A família informa que o enterro será realizado nesta quinta-feira, dia 6, às 15h, no Cemitério do Irajá, Zona Norte do Rio.

Adail José de Paula nasceu em 1930 em Registro, interior de São Paulo, e foi criado em Jaçanã. Publicou os primeiros desenhos em 1948, nos semanários humorísticos “O Governador” e “A Marmita”.

Em 1955, mudou-se para o Rio de Janeiro; dois anos depois estava no “Diário de Notícias”, onde permaneceu por 20 anos. Trabalhou também para o “Jornal dos Sports”, revista “O Cruzeiro”, “Correio da Manhã”, “Pasquim”, “O Dia”, entre outros veículos. Aposentou-se pelo jornal “Última Hora”, mas colaborava regularmente para o “Jornal Espírita”.

Tinha forte atuação no Conselho da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), onde costumava fazer caricaturas ao vivo nos eventos culturais da Casa, e era também compositor.

Em abril de 2008, seus trabalhos integraram a exposição “Traços Impertinentes”, comemorativa ao centenário da ABI, que homenageou cerca de 50 desenhistas entre os quais Henfil, Aroeira, Jaguar, Lan e Nani.

Em janeiro de 2012, Adail foi tema de uma entrevista que celebrou o seu talento artístico e a fecunda trajetória na imprensa.

Luciano Magno, organizador da I Bienal Internacional da Caricatura, onde foram expostos trabalhos de Adail, lamentou a perda do amigo e incentivador.

—Entre 6 de dezembro e 25 de janeiro, esteve em cartaz na ABI a exposição “Adail – Uma grande homenagem – Quadrinhos no Brasil: O Suplemento Juvenil e outras histórias”, com curadoria de Athos Cardoso. Adail se emocionou com o desenho no qual Henfil homenageou-o. A dedicatória dizia: “Adail, irmão de Henfil”. Adail foi um dos maiores nomes da caricatura no Brasil. Simples e humilde, ele procurava incentivar todas as pessoas sobretudo os artistas mais jovens. Podemos dizer que sua missão foi cumprida.



PRODUTOS MÉDICOS E HOSPITALARES?

Agora você não precisa mais sair de casa para comprar esses produtos. Chegou a nova loja virtual da Radamed que une 10 anos de experiência no mercado a modernidade da internet. Além disso você pode contar com nossos serviços de tele vendas! Confira!

LIGUE, COMPRE ON LINE OU FAÇA SEU ORÇAMENTO POR E-MAIL.

PREÇOS ESPECIAIS

MATERIAL DE ORTOPÉDICO



CADEIRAS DE RODAS



APARELHOS DE PRESSÃO



MATERIAL DE RESGATE



TUDO DE SAÚDE VOCÊ ENCONTRA AQUI. radamedcaxias@yahoo.com.br

WWW.RADAMED.COM.BR / (21) 2671-8008 . 3657-1655

Av. Brigadeiro Lima e Silva, 1245, lojas B/C - 25 de Agosto
Duque de Caxias - Rio de Janeiro - RJ | Cep: 25071-181



BR POSTO DE GASOLINA

**Bom Jesus
do Monte Ltda.**
Lavagem e Lubrificação

Av. Presidente Kennedy, 977
Centro - Duque de Caxias - RJ

TEL.: 2671-4683

Ah, se tivéssemos o poder de mergulhar no passado...

Wellington Balbo www.wellingtonbalbo.blogspot.com

Bela e rica desfilava pela vida a tiracolo com sua prepotência e ares de superioridade. Não pedia, dava ordens e a uma só palavra todos obedeciam. Com frequência humilhava pessoas, pisando em seus sentimentos apenas para ter alguns caprichos realizados.

Desacostumada a ouvir Não, passava por cima de quem ousasse lhe negar algo ou alguma coisa.

Assim era Natália, uma figura que se considerava acima do Bem e do Mal.

Contudo, a vida não se curva ante a prepotência dos seres humanos, e as fortunas não suportam o peso de uma má administração. O que parecia impossível aconteceu: as empresas de Natália foram invadidas pela dificuldade financeira que entrou sem pedir licença.

De nada adiantaram suas reclamações, suas ordens. Prepotência não salda dívidas, aparências não cumprem compromissos, e assim, Natália viu seu Império desmoronar.

Aprendeu através da Dor que superioridade real é a moral, jamais a material.

E Natália tirou grandes lições de sua derrocada financeira. Se antes desumana a pisar em sentimentos, agora estava mais humana, suas palavras perderam a frieza, ganharam emoção.

Mas faltava algo. Não obstante algumas conquistas morais efetuadas após a ruína de sua fortuna, Natália ainda não havia despertado em relação aos verdadeiros valores da existência humana. E após alguns anos descobriu estar com grave tumor no cérebro. O desespero adentrou seu coração. Será

que iria morrer? E se morresse, o que lhe esperava do outro lado? Teria continuação a vida? Pela primeira vez na vida fez comovida prece a Deus.

Descobriu através da enfermidade o poder da oração. Acostumada a mandar, aprendeu a pedir. Seu vocabulário se enriqueceu com novas frases: “Obrigada”, “Por favor” e “Com licença”, se tornaram expressões rotineiras. Por isso conquistou verdadeiros amigos através da simpatia.

Era novamente a Dor lhe descortinando realidades. Quanto mais a doença avançava corroendo seu corpo, mais sua alma se fortalecia. Seus olhos agora brilhavam... Natália se modificara, desde a descoberta da enfermidade aprendera que a vida continua. E em seus últimos instantes no corpo físico, agradecia emocionada a Deus pelas dores que puderam lhe abrir os olhos da alma para a magnitude da vida; costumava dizer que se não fosse pelo alarme da Dor jamais teria tomado ciência da continuação da vida, do

poder da prece, do valor da amizade, da força do amor...

Muitos passam a vida iludidos de que são superiores, infalíveis, os melhores. Alimenta-se uma ilusão e vive-se abraçado a ela, como se fosse realidade. E após uma overdose de ilusão, só mesmo a Dor para despertar.

Tivéssemos o poder de mergulhar no passado e agradeceríamos muitas vezes as dores do presente. Obviamente que não necessitamos apenas da Dor para evoluir, todavia, no estágio de teimosia e cegueira espiritual que com frequência nos encontramos, é inegável que a Dor se constitui em poderoso recurso de instrução para a alma, um potente despertador da ilusão.

Fôssemos mais atentos e aprenderíamos através dos exemplos que a vida nos lega a todos os momentos, sem necessitar de grandes transtornos para avançar rumo à sabedoria. Basta atenção para sofrer menos.

Pensem nisso.

